

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM



REVISTA DA UIIPS



NÚMERO ESPECIAL

RESUMOS DO CONGRSSO “INVESTIGAÇÃO EM QUALIDADE DE VIDA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA”

Editores

Diretor e Subdiretor da UIIPS
Pedro Sequeira (ESDRM)
Marília Henriques (ESAS)

Conselho Editorial

Escola Superior Agrária (ESAS)

Artur Amaral
Marília Henriques
Paula Ruivo

Escola Superior de Desporto (ESDRM)

António Vences de Brito
João Moutão
Luís Cid
Rita Santos Rocha

Escola Superior de Educação (ESES)

Maria Barbas
Maria João Cardona
Susana Colaço

Escola Superior de Gestão e Tecnologia (ESGTS)

João Samartinho
Susana Leal

Escola Superior de Saúde (ESSS)

Hélia Dias
Isabel Barroso
José Amendoeira

Ficha Técnica

ISSN 2182-9608
Periodicidade: 5 números por ano
Características: Politemática mas com números temáticos
Suporte: Digital

Edição e Distribuição

Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS) <http://ojs.ipsantarem.pt/>

Propriedade

Instituto Politécnico de Santarém
Complexo Andaluz, Apartado 279
2001-904 Santarém

www.ipsantarem.pt

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E OTIMISMO EM SUJEITOS ADULTOS

Luís Gonzaga¹²³; Ana Sarmiento¹& Cláudia Caldeira¹

¹Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Desporto de Rio Maior

²Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS)

³Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV)

A relação entre níveis de competência social e de inteligência emocional é estreita. Estudos anteriores têm revelado que sujeitos com elevada competência ao nível da inteligência emocional manifestam igualmente uma boa capacidade adaptativa à sua situação habitual, compreendendo e regulando os seus próprios estados emocionais e os dos outros, e resolvendo melhor os problemas sociais. Por outro lado, o otimismo, entendido como a esperança e sentimentos positivos sobre o futuro, é igualmente reconhecida a sua influência positiva sobre a satisfação com a vida (Peterson, 2000).

O objetivo deste estudo é avaliar a relação entre a inteligência emocional percebida por 175 sujeitos adultos (46,9% do sexo feminino e 53,1% do sexo masculino), dos 18 aos 87 anos ($M=33,53$; $DP=16,77$), e os respetivos níveis de otimismo, de acordo com a sua perceção.

Para a recolha dos dados, recorreremos à Escala de Inteligência Emocional desenvolvida por Rego & Fernandes (2005, 2007) que operacionaliza o conceito central numa estrutura hexafatorial correspondente às seguintes dimensões: compreensão das emoções próprias, autocontrolo perante as críticas, autoencorajamento ao uso das emoções, autocontrolo emocional, empatia e compreensão das emoções dos outros. Para a avaliação dos níveis de otimismo, foi utilizada a Escala sobre o Otimismo, instrumento de autorresposta de 4 itens, desenvolvido originalmente por Scheier e Carver (1985), e adaptado por J. Barros de Oliveira (1998) e Pais Ribeiro (2008).

Os dados apurados permitem desde logo confirmar uma relação estreita e positiva entre praticamente todas as dimensões de inteligência emocional e o nível de otimismo. Os resultados são igualmente discutidos em função das variáveis sociodemográficas consideradas, particularmente, a partir da significativa relação positiva constatada no nível de otimismo com a dimensão do agregado familiar, da sua diminuição quando comparamos adultos solteiros com divorciados, ou da tendência de decréscimo do otimismo com o avanço na categoria de idade.

Palavras-chave: Psicologia positiva, inteligência emocional, otimismo, idade adulta.